

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

As Riquezas do Archivo

...

As Riquezas do Archivo

O artigo que se segue, com a denominação supra, é transcripto do «O Jornal», do Rio de Janeiro, Edição Especial de Minas Geraes, no anno de 1929.

DA DIRECÇÃO

## As Riquezas do Archivo

Questa è una rivista di cultura e di storia, che si occupa di tutti i problemi che interessano la vita culturale e storica del nostro paese. La rivista è diretta da un comitato di esperti e di studiosi, e ha per scopo di diffondere le notizie e le notizie più importanti della cultura e della storia del nostro paese.

1911

## As Riquezas do Archivo

ESCRAGNOLLE DORIA

Tem o Brasil tradições nobres e seculares. Não somos N. N. no theatro da Historia. Se nelle, sós, não representamos grandes peças, isto é, successos de fama universal, nelle comtudo figuramos, desde o seculo XVI, n'algumas de suas scenas.

As tradições guardam-se em duas especies de casas, nos lares e nos archivos. Nos lares, pela descendencia, as tradições podem refflorescer; nos archivos, ellas se acamam na frieza dos documentos, á espera de resurreição.

Infelizmente, não comprehendemos, em geral, a necessidade da conservação das tradições nos lares e nos archivos. Nos primeiros, os documentos, as correspondencias, tudo quanto embalsama o passado, desaparecem não raro em fogueiras, por occasião de mudanças de domicilio, nas latas de lixo, no desprezo do descendente a rasgar as provas de gloria do antepassado.

Não merecem mais amor os archivos brasileiros, por parte de quem quer que tenha a vara na mão, não raro para se conhecer logo o vilão.

Quando dirigiamos um archivo, mandamos pintar nelle, em logar bem visivel, esta sentença de João Mendes de Almeida:

«O povo que não pôde possuir uma historia verdadeira, pela insufficiencia de seus meios ou pela desordem de seus archivos, é uma nação sem genesis e portanto desclassificada no mundo civilizado.»

Minas possui Archivo Publico, installado em Ouro Preto, a 4 de maio de 1896, creado pela lei mineira de 11 de julho de 1895.

### O ARCHIVO EM OURO PRETO

Se logar ha onde se comprehenda a existencia de archivo, tal logar é Ouro Preto, museu de arte nacional e de historia da formação da nacionalidade, museu a céu aberto onde o templo, o chafariz, o solar, a praça, a casa em ruinas, o morro devastado, o caminho solitario, tudo é outr'ora numa cidade que deveria ser conservada qual joia, preciosa aos olhos do artista, do pensador, do sonhador, de quantos não visam

só o mez que entra e o anno que sae, nos que pensam naquillo que foi e naquillo que será, no seu paiz, na terra que lhe sustentou o berço e os passos, como lhe sentirá o peso do esquite.

O Archivo Publico Mineiro foi installado em Ouro Preto pela simples circumstancia de ser a cidade a séde do governo desde os remotos tempos dos capitães generaes e dos presidentes da provincia quando esta era estrella da constellação do Imperio.

Deram ao Archivo um director e oh! milagre um director que sahido de familia tradicional entrava em repartição onde só se deviam zelar as tradições.

Da competencia e da operosidade de José Pedro Xavier da Veiga ficaram testemunhos: quatro alentados volumes das «Ephemerides Mineiras» onde, dia a dia, o chronista paciente procurou recolher quanto, grande ou pequeno, oiro ou não, diamante ou cascalho pudesse afirmar amor á terra mineira.

Em fevereiro de 1899, sem que nos conhecessemos jamais pessoalmente, escrevia-nos Xavier da Veiga, tratando das «Ephemerides Mineiras»:

«Essa obra, cujas grandes imperfeições ninguém mais do que eu reconhece, representa entretanto muito trabalho de pesquisas e selecção, esforço de muitos annos num meio ingrato e embaraçado pela escassez de fontes de consulta.

Isso e o seu caracteristico de ter-lhe presidido á elaboraçoão sentimentos de amor e culto á minha terra natal, subordinados aliás á mais escrupulosa consciencia em guardar a verdade historica, constituem o seu pequeno e relativo merecimento».

Conservou-se o Archivo Publico Mineiro em Ouro Preto até a transferencia da capital do Estado de Minas para Bello Horizonte, mudança que, como é natural, provocou discussões e protestos, desejo das outras cidades de obter a honra de séde do governo da zona territorial do Brasil de maior população.

Entre silencio e desgosto, Ouro Preto vio sahir do seu seio, uma a uma, as repartições publicas ás quaes tinha dado velho abrigo, a começar pelo palacio da presidencia sob cujos tectos haviam vivido tantas pessoas illustres.

#### EM BELLO HORIZONTE

O Archivo Publico Mineiro foi mudado para Bello Horizonte, casa só de passado em cidade onde tudo respirava fresca.

Como todos os nossos archivos, o Archivo Publico Mineiro recebe a visita do reduzido grupo dos verdadeiros amigos da Historia, daquelles que sabem quanto hoje, e ainda mais amanhã, estão presos a honrem.

Dissemos uma vez e aqui repetimos: a Historia, como a natureza, possui a sua «selva selvaggia» na qual não penetra quem quer.

Não carecem os archivos só de visitas amigas, precisam tambem de zeladores infatigaveis, que rebusquem, cataloguem e, disponham, tornando a massa de documentos accessivel a qualquer.

Sem offensa a serviços alheios, um desses zeladores infatigaveis ficou morada no Archivo Publico Mineiro.

Referimo-nos ao dr. Theophilo Feu de Carvalho, nome bemdito por quantos carecem de informações seguras sobre o passado mineiro, mineiro elle proprio o dr. Feu, capaz de descer ás profundezas da mina da Historia, de onde muitos trazem gemmas, outros apenas as mãos sujas.

Não se contenta o dr. Feu de Carvalho em guiar os outros, aproveita por seu turno o opulento material de documentação de archivo que conhece á mil maravilhas. Publica, discute assumptos historicos, não teme controversias, nem polemicas, certo de ter atraz de affirmações o exercito de documentos do seu querido archivo.

A dedicaçoão por elle lembra-nos no Rio de Janeiro a de um commandante Celso Roméro no Archivo da Marinha, a de um Fernando Marques Filho no antigo Museu da Marinha transformado em Museu Technico Naval.

Tres abnegados que se recompensam no dever cumprido, tres patriotas que pagam silenciosamente á nação o tributo do amor á terra natal, ás suas tradições, a tudo quanto nella as enraiza no passado para frondejar do futuro.

#### AS PRECIOSIDADES DO ARCHIVO

No Archivo Publico Mineiro abundam os documentos, preciosos ou curiosos. Simple gesto de braço os põe em contacto com o investigador, transportando-os da estante á mesa de consulta.

Ainda nos recordamos das breves, mas gratissimas horas nas quaes nos foi dado, no silencio das salas do Archivo Publico Mineiro, reviver o passado da capitania e da provincia. Em ambas, infinidade de scenas e de figuras avultava, linha a linha, nos mais variados documentos.

Elles, em Minas, formam thesouro para alento e inspiraçoão de romancistas e historiadores, com algumas affinidades mutuas, pois segundo os Goncourt, a historia é o romance acontecido, o romace a historia por acontecer.

Relatório de despesas que tem feito o  
 Alferes Joaquim Fisi Lameira de Lameira novo  
 em sua nome em Minas com as Salidas e Casca  
 das de S. Mag. do Capoto. de João Funchal  
 e outras com as suas manuseadas a 23 de Abril  
 Minas Junho de 1792.

Por 27 Alfores de praxe de Al. Ho com praxe  
 com os Cavallos de S. Mag. e praxe de Cavallos  
 7º com a Casa de S. Mag. e praxe de Cavallos 38222

Por 27 Alfores de praxe de Cavallos de S. Mag. e praxe  
 de Cavallos de S. Mag. e praxe de Cavallos 576700

Por 9 praxe de Cavallos de S. Mag. e praxe  
 de Cavallos de S. Mag. e praxe de Cavallos 12054

Por 8 praxe de Cavallos de S. Mag. e praxe  
 de Cavallos de S. Mag. e praxe de Cavallos 20400

Por 15 Alfores e 12 de Farinha com aduani das  
 Salidas das duas Guaracas apud Casa de S. Mag.  
 de 900 de praxe 132452

Imporia cinco arrobas de malaguerda com  
 seu termo de.  
 Atelle e malaguerda a dez para armada de  
 Lavada em seu termo de praxe de Cavallos  
 e praxe de Cavallos Cam. nova e de S. Mag. de 1792  
 Joaquim de S. Mag.  
 Alfores Com. de S. Mag. novo

Alferes de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Joaquim de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Alfores de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Com. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 S. Mag. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.

Alfores de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Com. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 S. Mag. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Alfores de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Com. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 S. Mag. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.

Alfores de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Com. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 S. Mag. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Alfores de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 Com. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.  
 S. Mag. de S. Mag. de S. Mag. de S. Mag.

1.<sup>o</sup> João Gonçalves de Sá

Hoje mais mudado Escrivo por cartas e  
pedidos pelo 1.<sup>o</sup> Conselho Geral da  
R.<sup>a</sup> e J.<sup>a</sup> do Contencioso da Real  
Tribuna da g.<sup>a</sup> que o Sr. de Pout. P.  
mola de São para as Justicas desta  
V.<sup>a</sup> a fim de se ler Citada para ter  
a Taboa e parte a Fazenda da Paro  
ba mais bem conservada com que  
Mezera para se ai presentora ao  
quanto dias de M.<sup>a</sup> de Março desta  
como e por V.<sup>a</sup> M. sobrenha avista da qual  
em virtude della me deu por Citada se  
lado o seu Contendo se V.<sup>a</sup> M. quiser  
pauar de se Citada avista desta parte  
J.<sup>a</sup> de M.<sup>a</sup> de 1795

De São

M.<sup>a</sup> Leonora eoby vinda

O B.<sup>a</sup> de Elvira Guadalupe de Sá

Não se tem contentado o Archivo Publico Mineiro em aferrolhar preciosidades de historia, para muitos de nenhuma valia. Tambem o gallo, na fabula de La Fontaine, encontrando uma perola ao alcance do bico, julgou-lhe preferivel redondo grão de milho.

Formou o Archivo Publico Mineiro, para divulgação de preciosidades uma Revista. Já conta numerosos volumes, todos uteis, todos repletos de indicações para o estudioso, poupando-lhe tempo e pesquisas. Pena é que tão util publicação não saia a lume com a devida regularidade. Poupar no indispensavel, ratinhar no necessario, cobrir de dinheiro o superfluo, de protecções a prodigalidade, são habitos de nossas administrações, sem interdição nem cautela.

Ao Archivo Publico Mineiro faltam de certo numerosos documentos espalhados pelo territorio do Estado. Conviria reunil-os para evitar fatal e inevitavel perda, assim como zelar pela conservação dos monumentos historicos de tanta cópia, belleza e imponencia sobre o solo de Minas Geraes.

Cumpriria adoptar medidas inexoraveis que confiassem ao Archivo Publico Mineiro, e aos outros archivos officiaes do paiz, a missão de reclamar, em nome do Estado, a entrega dos papeis officiaes dos homens publicos no interesse da historia e da elucidação da verdade.

#### O QUE SE DEVE FAZER

Os homens publicos não se pertencem. Os seus archivos, no que respeita a negocios nacionaes, do Estado são. Os paizes civilizados assim procedem, conscios de direitos, arrecadando papeis até no estrangeiro, conforme nos deram provas archivos de além-mar. Por qualquer processo licito o Estado não deve consentir que documentos interessantes ou graves para a vida nacional andem de mão em mão, mercadejados às vezes por baixo preço, á pressão de necessidades.

Quando, ha alguns annos, estivemos em Ouro Preto, nos altos da Casa dos Contos, então agencia postal, jaziam empilhados numerosos documentos, á guarda de pó e traças, relativos á historia da antiga capitania, sobretudo á mineração, o eterno afan de Minas desde a entrada de Bruza Espinosa no seculo XVI até a exploração actual de Morro Velho cuja mina já chega a espantoso abysmo.

Não faltam encantos a Bello Horizonte, cidade nova para gente sempre a chegar, em contraste com as velhas cidades historicas, Ouro Preto, Marianna, Sabará, Caethé, S. João d'El Rey e tantas outras. Nellas quem apparecia em primeiro logar tratava logo de erguer templos aos quaes affluíam a arte e a riqueza para affirmação da fé e regalo de vindouros.

Mas para o estudioso, para o pensador, em Belo Horizonte, onde tudo é flor de presente para fructos de futuro, a casa dilecta será o Archivo Publico Mineiro. Ahi mora o velho Brasil, o qual deu muito suor ás gerações extintas. Motejar delle, de seus esforços, é dar direito a estranhos de nos cuspirem na face antes de nos deitarem algemas. Previnamo-nos.

# BELLO HORIZONTE

Memoria Historica e Descritiva

## DOCUMENTOS

POR

*Abilio Barreto*